IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Carregueira	X				
Jardim de Infância da Parreira	X				
Jardim de Infância de Ulme	X				
Jardim de Infância de Vale de Cavalos	X				
Jardim de Infância do Chouto	X				
Jardim de Infância do Pinheiro Grande	X				
Escola Básica da Carregueira		X			
Escola Básica da Chamusca	X	X			
Escola Básica da Parreira		X			
Escola Básica do Chouto		X			
Escola Básica de Vale de Cavalos		X			
Escola Básica e Secundária da Chamusca (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Chamusca realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 8 e 9 de janeiro de 2026, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 13 e 16 de janeiro de 2026.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas e jardins de infância do Agrupamento. E realizou a *observação da prática educativa e letiva* no Jardim de Infância da Chamusca, nas escolas básicas da Carregueira, Chamusca, Parreira e na Escola Básica e Secundária da Chamusca.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** está disponível na página da IGEC.

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	**Bom**
Liderança e gestão	**Bom**
Prestação do serviço educativo	**Bom**
Resultados	**Bom**

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ A manutenção de práticas regulares de autoavaliação, assentes na Estrutura Comum de Avaliação – CAF Educação –, com produção e divulgação periódica de relatórios, que promovem transparência e sustentam uma cultura organizacional de melhoria contínua. ▪ A existência de procedimentos sistemáticos de recolha e análise de informação por diferentes estruturas internas, contribuindo para a autorregulação e para a definição de iniciativas, que desenvolvem as dimensões organizativa, curricular e pedagógica do Agrupamento.
Liderança e gestão	▪ A intencionalidade estratégica da liderança na promoção de um ambiente educativo seguro, saudável e inclusivo, alinhando profissionais e recursos em iniciativas e projetos que fortalecem o bem-estar, a participação e a integração de todas as crianças e alunos. ▪ A qualidade e a abrangência das parcerias reveladoras de uma liderança proativa e intencional, orientada para a valorização dos recursos da comunidade e para a afirmação do Agrupamento enquanto agente ativo do desenvolvimento local.
Prestação do serviço educativo	▪ A oferta formativa diversificada, dando resposta aos interesses e às características das crianças e dos jovens, com a integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas potenciadoras do desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ O fomento da aprendizagem e da inclusão, fruto do trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em colaboração com os diretores de turma, as famílias, as psicólogas e as entidades parceiras.
Resultados	▪ O envolvimento dos alunos em projetos de cidadania, solidariedade e voluntariado, desenvolvidos em articulação com entidades locais, que promovem competências sociais, sentido de responsabilidade e participação ativa na vida da escola e da comunidade. ▪ O reconhecimento da comunidade pelo contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, refletido na qualidade da formação pessoal e social, na intencionalidade das práticas educativas na área cultural e desportiva e no investimento continuado na inclusão e valorização da diversidade.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A consolidação de procedimentos metodológicos, articulados com as diferentes estruturas, que assegurem a triangulação de fontes, a monitorização sistemática das ações e a definição de metas e indicadores com evidência de impacto, permitindo uma leitura integrada e sustentada da evolução do Agrupamento. ▪ O reforço da centralidade da autoavaliação no planeamento estratégico, enquanto orientação estruturante da autorregulação e impulsionadora da melhoria contínua das práticas educativas e letivas.
Liderança e gestão	▪ A explicitação de metas calendarizadas, associadas a indicadores e enquadradas em mecanismos sistemáticos de monitorização e avaliação, permitindo aferir o grau de concretização do projeto educativo e analisar o impacto das ações nos processos e resultados, reforçando a autorregulação organizacional e a melhoria sustentada. ▪ A ampliação de práticas de liderança participativa e partilhada, estimulando o envolvimento efetivo do conselho geral e das estruturas intermédias nos processos de análise, decisão e acompanhamento, de modo a fortalecer a supervisão pedagógica e a consistência das práticas educativas e letivas.
Prestação do serviço educativo	▪ A generalização de práticas que integrem a aprendizagem cooperativa e metodologias ativas, bem como o reforço da articulação e da inovação curriculares, como forma de melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, com reflexos no sucesso educativo. ▪ A intensificação da utilização da avaliação formativa, orientada para o desenvolvimento de competências de autoavaliação por parte dos alunos e consolidação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, de forma a responder às necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, aumentando a sua participação nos processos de aprendizagem.
Resultados	▪ A análise aprofundada dos fatores internos que condicionam as aprendizagens, associada ao reforço de práticas preventivas e de promoção da qualidade do sucesso, assegurando respostas educativas mais consistentes, ajustadas e orientadas para a melhoria efetiva dos resultados. ▪ O reforço da articulação curricular e do acompanhamento das transições entre ciclos, de modo a assegurar a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados, dirimindo as oscilações evidenciadas entre anos e ciclos de ensino.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento desenvolve, de forma continuada, desde 2009, procedimentos de autoavaliação, estruturados pelo modelo CAF Educação, com auscultação da comunidade educativa e produção bienal de relatórios, com publicação das sínteses no espaço institucional e apresentação nos órgãos

próprios, o que assegura transparência ao processo. Contudo, estas ações apresentam uma natureza sobretudo informativa e unidirecional, reduzindo as oportunidades de reflexão partilhada, escuta ativa e mobilização efetiva dos diferentes públicos, em especial do pessoal não docente e dos encarregados de educação. No ciclo mais recente, esta atividade passou a incluir um *plano de ação* com a indicação de medidas e indicadores por áreas-chave. Não obstante esta evolução, a abordagem adotada não configura ainda uma ação abrangente e plenamente estruturada, ancorada numa metodologia de planeamento estratégico, que permita assegurar coerência interna, continuidade das intervenções e sustentabilidade dos processos de melhoria, assente na monitorização sistemática das ações e respetiva avaliação do seu impacto.

Consistência e impacto

Reconhecem-se procedimentos sistemáticos de recolha e análise de informação por estruturas internas, que constituem fontes de avaliação parcelares (departamentos curriculares, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, biblioteca escolar, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais - EQAVET, entre outros). Estas práticas contribuem para o reforço da capacidade de autorregulação do Agrupamento, incidindo sobre as dimensões organizativa, curricular e pedagógica, tendo dado origem à implementação do plano de inovação 2021-2025, assim como sobre a formação e o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos.

As alterações metodológicas introduzidas no ciclo mais recente evidenciam o reconhecimento da necessidade de investimento no domínio da autoavaliação. Todavia, a triangulação sistemática de fontes, a estabilização metodológica entre ciclos e o desenvolvimento de sistemas robustos de monitorização (com enfoque nos projetos, atividades e medidas de promoção do sucesso escolar), baseados em metas com evidência de impacto, revelam uma margem de progressão para afirmar a autoavaliação como instrumento estratégico de melhoria e de regulação do serviço educativo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O Agrupamento assume como visão a construção de uma escola humanista e inclusiva. Defende os valores da equidade e do reconhecimento da diversidade na formação integral das crianças e dos alunos e na preparação para uma cidadania ativa, solidária e global.

As metas definidas no projeto educativo evidenciam uma intencionalidade coerente com esta visão e valores, incidindo transversalmente sobre os eixos da *prestação do serviço educativo*, da *cultura e liderança* e das *parcerias e comunidade*. Contudo, na sua formulação não se encontram explicitamente calendarizadas, nem associadas a indicadores, nem enquadradas em mecanismos sistemáticos de monitorização e avaliação, o que condiciona a aferição do grau de concretização das

metas e a análise consistente do seu impacto nos processos e nos resultados, restringindo a consolidação da autorregulação organizacional e da melhoria sustentada.

Os planos anual de atividades, de recuperação das aprendizagens e de desenvolvimento digital, entre outros, evidenciam uma grande variedade de ações educativas, em sintonia com a visão e os valores preconizados, orientadas para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos.

Liderança

A liderança do diretor, e da sua equipa, ancorada na valorização das relações humanas e na fluidez da comunicação, promove um clima organizacional positivo, de proximidade e de confiança, centrado nos alunos. Em simultâneo, evidencia abertura à comunidade e à inovação. O reconhecimento público da sua ação e das equipas educativas, cuja constituição assenta na complementaridade de competências, reforça uma lógica de liderança partilhada, potenciadora da eficácia organizacional.

O conselho geral garante o cumprimento dos procedimentos formais associados ao seu funcionamento. Apesar disso, a participação efetiva nos processos de análise, reflexão e decisão revela-se pouco equilibrada entre os diferentes conselheiros, limitando o seu posicionamento como órgão efetivo de liderança estratégica.

Destaca-se a forte ligação à comunidade e uma clara valorização das parcerias estratégicas, promovendo uma rede diversificada e consistente de entidades locais, regionais e nacionais. Estas abrangem áreas como a educação, a cultura, o desporto, a ciência, a segurança e a ação social, contribuindo para o enriquecimento das aprendizagens e para a abertura da escola ao meio.

Gestão

O ambiente escolar é, globalmente, seguro, inclusivo, cordial e promotor de práticas ecológicas. A reabilitação progressiva assegurou a adequação e o apetrechamento dos equipamentos. Salientam-se as ações de gestão, desenvolvidas em articulação com as autarquias, que possibilitam a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico o acesso regular às salas específicas do centro escolar para a implementação da *monodocência coadjuvada*, o que gerou impactos positivos nos resultados das provas de aferição de Educação Artística e de Educação Física.

Destaca-se o investimento na melhoria da aprazibilidade e funcionalidade dos espaços, apoiado no contributo ativo dos assistentes operacionais, refletindo-se na qualidade estética e funcional dos ambientes educativos. A organização dos horários das turmas e a oferta formativa têm permitido, respetivamente, mitigar afluências excessivas a espaços específicos, com efeitos na interação positiva entre pares e na fixação de alunos, designadamente no ensino secundário.

O investimento na formação assenta nas prioridades pedagógicas definidas, abrangendo os diferentes profissionais do Agrupamento, bem como os pais e encarregados de educação. Esta

formação encontra-se articulada com entidades parceiras, designadamente o Centro de Formação de Associação de Escolas A23, os centros de saúde, a Escola Segura e a Câmara Municipal da Chamusca, mas também promove ações de partilha interpares, potenciando o desenvolvimento profissional. Contudo, as evidências recolhidas apontam para a necessidade de reforçar as ações de sensibilização da comunidade educativa para as questões da inclusão, de modo a fomentar a construção de ambientes educativos mais humanizados e solidários.

Os canais de comunicação do Agrupamento (como as circulares, as *newsletters*, as redes sociais e a imprensa local), divulgados e utilizados de forma consistente, contribuem para a eficácia da comunicação organizacional. Releva-se a criação do jornal *(F)Olha AEC*, cujo impacto pode ser potenciado, dando uma maior visibilidade ao trabalho realizado no domínio da inclusão.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal é trabalhado desde a educação pré-escolar, sendo atribuídas responsabilidades adequadas ao nível/ano de escolaridade. A realização de assembleias de turma no 1.º ciclo, onde os alunos assumem funções de liderança, analisam situações e aprendem a avaliar a exequibilidade das propostas por si apresentadas, ainda que não generalizadas, promove a autonomia e o desenvolvimento de competências de cidadania.

Destaca-se o desenvolvimento dos projetos *Metamorfose*, *Voar 1 e 2*, que apoiam as crianças e os alunos nas transições entre ciclos, com impactos visíveis na sua estabilidade socioemocional. Concorrem, igualmente, para este objetivo, a dinamização de academias de inteligência emocional e de sessões de mentoria orientadas para o desenvolvimento individual dos alunos, motivando-os para áreas de interesse pessoal.

A prevenção de comportamentos de risco é priorizada, sendo implementadas atividades no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e Escola Segura; por seu lado, temáticas como a violência doméstica, a saúde mental, o *bullying* e os direitos de crianças e jovens são abordadas no âmbito do *Fórum do SPO* e da iniciativa *Laço Azul*, desenvolvidas pelo serviço de psicologia e orientação, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa responde às necessidades e às expetativas dos discentes e das famílias, sendo proporcionados percursos educativos distintos, que favorecem a inclusão, designadamente o curso profissional de Técnico/a de Multimédia, a disciplina de Português Língua Não Materna e o desenvolvimento do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Contudo, o trabalho a

realizar no sentido da valorização destas ofertas formativas apresenta margem para progressão no seio da comunidade escolar.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de promoção do sucesso escolar, a *codocência* no ensino básico, a coadjuvação na disciplina de Matemática nos 2.º e 3.º ciclos e o apoio tutorial específico, entre outras, revelam-se potenciadoras da equidade no acesso ao currículo. Porém, a avaliação da eficácia destas medidas carece de aprofundamento, no sentido de responder mais eficazmente às reais necessidades dos alunos e a uma efetiva recuperação das aprendizagens.

As experiências de aprendizagem são enriquecidas com a integração curricular de várias atividades desportivas, científicas e culturais (Desporto Escolar, Clube da Leitura e de Teatro, visitas de estudo, entre outras), apesar das disparidades existentes entre estabelecimentos, níveis/anos de escolaridade e grupos/turmas.

O projeto *Cientistas no Coração da Charneca*, no âmbito do Clube Ciência Viva na Escola, promove atividades que envolvem crianças e alunos de todos os níveis de educação e ensino, nas quais assumem o papel central, o que possibilita o desenvolvimento de aprendizagens significativas no âmbito de várias disciplinas e de competências inscritas no Perfil dos Alunos.

A dimensão artística assume particular relevância, destacando-se o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto cultural de escola, através da promoção de atividades que exploram o carácter interdisciplinar e transdisciplinar do património e das artes, com especial incidência na valorização, preservação e transmissão do património cultural imaterial da Chamusca.

Com a *Companhia de Teatro Chamusca'Arte* foram realizadas atividades no âmbito das artes performativas/música, coordenadas pelo *artista residente*, com a participação de alunos no *II FITAE – Festival Interescolar de Teatro do Agrupamento de Escolas da Chamusca*, com mais-valias significativas no envolvimento ativo dos alunos em processos de criação e apresentação pública.



As atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular valorizam a dimensão lúdica e artística, sendo de relevar os projetos e atividades desenvolvidos em contexto educativo não formal, que estimulam a curiosidade, a criatividade e a solidariedade, com efeitos positivos na formação pessoal e social das crianças e dos alunos.

A articulação horizontal do currículo encontra-se consolidada ao nível do desenvolvimento de domínios de autonomia curricular em todos os ciclos de ensino, proporcionando aprendizagens abordadas de forma integrada e globalizante. Mantém-se, contudo, como área de aperfeiçoamento, a articulação vertical do currículo, de modo a garantir a sequencialidade das aprendizagens.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Foram observadas estratégias pedagógicas e didáticas com recurso a metodologias de aprendizagem ativa, que concorrem para o desenvolvimento de múltiplas competências e fomentam a diferenciação pedagógica. Todavia, estas práticas ainda não são generalizadas e o modelo expositivo mantém uma prevalência considerável. Existe, portanto, margem significativa de progresso na adequação da gestão do currículo e da aprendizagem às exigências do Perfil dos Alunos.

> O uso de metodologias ativas, associadas ao trabalho prático e experimental, sobressai no ensino das ciências, proporcionando situações de aprendizagem cooperativa com reflexos positivos no desenvolvimento do currículo.

Regista-se alguma diversificação das técnicas e instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens realizadas, o que permite obter evidências sobre o desenvolvimento de outras competências; no entanto, o teste escrito continua a ser preponderante. A avaliação formativa é valorizada, pelo seu efeito regulador do ensino e das aprendizagens, sendo operacionalizada sobretudo através do *feedback* oral e, em alguns casos, com recurso a rubricas e suportes digitais. Carece, contudo, de sistematicidade e de generalização.

Salienta-se a ação desenvolvida pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, na mobilização de recursos e na operacionalização da sua intervenção com visão estratégica, em estreita colaboração com os diretores de turma, as famílias, os alunos e as entidades parceiras, garantindo respostas eficazes, nomeadamente com alunos migrantes. No entanto, a monitorização dos processos, com incidência na operacionalização de medidas, é uma área a melhorar.

São utilizados recursos educativos diversificados no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem. As bibliotecas escolares têm algumas dinâmicas ao nível do desenvolvimento curricular e da promoção da leitura. Porém, existe margem para se tornarem espaços de aprendizagem ativa e de inclusão digital, essenciais para apoiar o currículo e estimular a leitura e a pesquisa, de modo a assegurar que todos desenvolvem múltiplas literacias.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O desenvolvimento do currículo é discutido e monitorizado sobretudo em sede de reuniões de departamento curricular, de grupos de recrutamento e de equipas educativas de ano de escolaridade, onde é estimulada a reflexão sobre as práticas de educação/ensino, respetivos impactos nos resultados obtidos e fomentada a partilha de estratégias e materiais. O trabalho colaborativo ao nível do planeamento e desenvolvimento da atividade letiva carece de aprofundamento, designadamente nos casos em que há coadjuvação, de modo a maximizar o potencial destas parcerias pedagógicas. A otimização dos documentos de planeamento, nomeadamente dos planos de grupo/turma, também é uma área a investir, tornando-os um efetivo suporte da intervenção pedagógica.

Não existem mecanismos de regulação em sala de atividades/aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes e de promoção da qualidade e da eficácia da ação

educativa, pelo que esta dimensão apresenta, igualmente, margem para progresso. Os professores que iniciam funções no Agrupamento sem experiência e/ou formação pedagógica são bem integrados e acompanhados, de modo informal, pelos respetivos pares; contudo, emerge a necessidade de realizar, com estes trabalhadores, uma ação mais rigorosa e sistemática, designadamente ao nível do planeamento e desenvolvimento da atividade educativa/letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio de 2020-2021 a 2022-2023, a leitura dos dados do portal *InfoEscolas* evidencia oscilações significativas de resultados entre anos e ciclos de ensino, sem que se observe uma tendência consistente de melhoria ou estabilização.

A percentagem de percursos diretos de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (número de alunos que concluiu o 1.º ciclo em quatro anos) mantém-se abaixo dos valores nacionais para alunos de perfil semelhante, situando-se em linha no segundo ano do triénio. Registam-se, ainda, diferenças entre estabelecimentos, associadas a fatores exógenos às práticas de ensino, como a inserção das escolas em territórios vulneráveis, isolamento geográfico, hábitos de estudo pouco consolidados, entre outros, o que merece atenção. No 2.º ciclo, os resultados têm evoluído positivamente, encontrando-se acima dos resultados de alunos de perfil semelhante no último ano do triénio; ao invés, no 3.º ciclo, os resultados, que estavam acima em 2020-2021, registam valores inferiores, nos dois últimos anos. A taxa de sucesso dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar posiciona-se sempre abaixo das médias nacionais, evidenciando necessidade de reflexão sobre a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No que concerne à percentagem de alunos com classificação positiva nas provas nacionais do 9.º ano após percursos sem retenções no 7.º e no 8.º ano, observa-se um afastamento negativo em relação aos resultados dos alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo.

Quanto aos cursos científico-humanísticos, o resultado mantém uma variação acentuada, marcada por um desvio positivo no segundo ano do triénio em análise. Neste nível de ensino, as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão genericamente desalinhadas com as atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com um perfil socioeconómico idêntico, o que indicia a necessidade de rever critérios, instrumentos e ponderações utilizados na atribuição das classificações internas, de modo a garantir a coerência entre objetivos de aprendizagem e critérios de classificação.

Por seu turno, a taxa de conclusão no tempo esperado dos alunos do curso profissional de Técnico/a de Multimédia é significativamente baixa (14%), o que sugere fragilidades na organização do curso e a necessidade de um maior acompanhamento individualizado dos alunos, bem como o reforço das estratégias de recuperação.

Apesar de os índices de qualidade do sucesso estarem em crescendo em todos os níveis e ciclos, o que se sublinha, o desempenho menos favorável no 3.º ciclo evidencia a necessidade de reforçar a articulação curricular e o acompanhamento nas transições, de modo a garantir a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados.

Resultados sociais

A participação dos alunos nas estruturas formais da escola, designadamente assembleias de turma e de delegados de turma, associação de estudantes e Orçamento Participativo, bem como a sua corresponsabilização na dinamização de clubes e projetos (como, por exemplo, no Clube da Rádio Escolar), tem vindo a consolidar-se, potenciando o fortalecimento de uma cultura de cidadania ativa e de pertença à comunidade educativa.

Projetos e atividades centrados na entreajuda e no serviço à comunidade promovem, em articulação com entidades locais, campanhas solidárias (magusto solidário, *cestas de gratidão*, entre outros), ações de voluntariado e iniciativas intergeracionais, reforçando o convívio, a solidariedade e o compromisso com o bem comum.



O impacto da escolaridade no percurso dos alunos é positivo, testemunhado pelos ex-alunos e representantes da comunidade educativa. Releva-se a consistência do trabalho desenvolvido pelo serviço de psicologia e orientação ao nível escolar e vocacional, na realização de sessões sobre métodos de estudo e no encaminhamento de alunos em risco de abandono escolar para ofertas formativas que se adequam aos respetivos perfis.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade reconhece, quer nos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa, quer em sede de entrevistas em painel, o contributo relevante do Agrupamento para o desenvolvimento local, sublinhando a qualidade da formação pessoal e social e também a intencionalidade das práticas educativas nas dimensões artística, desportiva e cultural. Destaca-se o investimento continuado em ações de acolhimento, integração e valorização da diversidade, que promovem a igualdade de oportunidades, o respeito pela diferença e contribuem para a construção de uma comunidade educativa mais justa e coesa.

A notoriedade do Agrupamento é reforçada pelo reconhecimento externo decorrente da atribuição de prémios de âmbito nacional, da obtenção de selos de qualidade e da cooperação regular estabelecida com a autarquia e diversas entidades locais, como, entre outras, a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo. Estas parcerias traduzem uma relação de confiança e corresponsabilização com a comunidade. O reconhecimento social e institucional assenta na confiança das famílias e no impacto das ações de promoção de valores éticos, morais e pessoais.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 10-02-2026

A Equipa de Avaliação Externa: Anabela Correia, André Sendin, Carla Bernardes, Fátima Galveias

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2026-04-06

Homologo

ARIANA MARIA DE ALMEIDA MATOS COSME

Assinado de forma digital por ARIANA MARIA DE ALMEIDA MATOS COSME
Dados: 2026.04.17 14:57:17 +01'00'

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º 10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas da Chamusca
Concelho	Chamusca
Data da constituição do Agrupamento	22 de março de 2002

	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Educativa e Formativa	Educação Pré-Escolar	200	11
	1.º CEB	287	18
	2.º CEB	136	8
	3.º CEB	203	12
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	112	6
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico/a de Multimédia	31	3
	TOTAL	**968**	**58**

	Crianças/alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	147	15
	Escalão B	118	12
	TOTAL	**265**	**27**

Recursos Humanos	Docentes		**124**	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	**78**	
		Assistentes Técnicos	**7**	
		Técnicos Superiores	**10**	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas da Chamusca

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170471&nivel=1

Escola Básica da Carregueira, Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407749&nivel=1

Escola Básica da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407743&nivel=1

Escola Básica da Parreira, Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407113&nivel=1

Escola Básica de Vale de Cavalos, Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407961&nivel=1

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170471&nivel=2

Escola Básica e Secundária da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407450&nivel=2

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170471&nivel=3

Escola Básica e Secundária da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407450&nivel=3

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170471&nivel=4

Escola Básica e Secundária da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407450&nivel=4

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170471&nivel=5

Escola Básica e Secundária da Chamusca

http://infoescolas.mec.pt/?code=1407450&nivel=5

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	59	72,0	22	26,8	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	44	53,7	37	45,1	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	35	42,7	29	35,4	7	8,5	0	0,0	10	12,2	1	1,2
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	22	26,8	41	50,0	7	8,5	2	2,4	9	11,0	1	1,2
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	48	58,5	30	36,6	1	1,2	0	0,0	3	3,7	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	28	34,1	31	37,8	5	6,1	1	1,2	17	20,7	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	27	32,9	23	28,0	12	14,6	4	4,9	14	17,1	2	2,4
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	41	50,0	35	42,7	0	0,0	0	0,0	6	7,3	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	45	54,9	31	37,8	1	1,2	1	1,2	4	4,9	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	62	75,6	14	17,1	2	2,4	0	0,0	3	3,7	1	1,2
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	38	46,3	27	32,9	6	7,3	3	3,7	8	9,8	0	0,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	38	46,3	27	32,9	4	4,9	4	4,9	9	11,0	0	0,0
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	45	54,9	28	34,1	0	0,0	0	0,0	8	9,8	1	1,2
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	37	45,1	28	34,1	3	3,7	1	1,2	13	15,9	0	0,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	28	34,1	36	43,9	4	4,9	1	1,2	12	14,6	1	1,2
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	47	57,3	26	31,7	3	3,7	1	1,2	4	4,9	1	1,2
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	36	43,9	30	36,6	3	3,7	2	2,4	8	9,8	3	3,7
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	51	62,2	22	26,8	5	6,1	1	1,2	2	2,4	1	1,2
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	31	37,8	37	45,1	8	9,8	3	3,7	2	2,4	1	1,2
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	46	56,1	24	29,3	7	8,5	0	0,0	3	3,7	2	2,4
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	45	54,9	26	31,7	7	8,5	1	1,2	2	2,4	1	1,2
22. Sinto-me seguro na escola.	63	76,8	13	15,9	0	0,0	2	2,4	2	2,4	2	2,4
23. Gosto da minha escola.	69	84,1	10	12,2	0	0,0	0	0,0	1	1,2	2	2,4
	52,2%		**33,2%**		**4,5%**		**1,5%**		**7,5%**		**1,1%**	

Total de questionários **82**

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	106	22,5	309	65,6	31	6,6	7	1,5	18	3,8	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	128	27,2	259	55,0	41	8,7	14	3,0	26	5,5	3	0,6
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	151	32,1	249	52,9	37	7,9	6	1,3	24	5,1	4	0,8
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	76	16,1	273	58,0	49	10,4	13	2,8	60	12,7	0	0,0
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	128	27,2	275	58,4	32	6,8	10	2,1	24	5,1	2	0,4
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	86	18,3	241	51,2	62	13,2	35	7,4	47	10,0	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	77	16,3	243	51,6	90	19,1	21	4,5	33	7,0	7	1,5
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	126	26,8	266	56,5	48	10,2	10	2,1	13	2,8	8	1,7
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	59	12,5	177	37,6	133	28,2	57	12,1	36	7,6	9	1,9
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	95	20,2	233	49,5	70	14,9	44	9,3	16	3,4	13	2,8
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	77	16,3	227	48,2	91	19,3	30	6,4	37	7,9	9	1,9
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	93	19,7	279	59,2	43	9,1	17	3,6	32	6,8	7	1,5
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	61	13,0	227	48,2	81	17,2	48	10,2	46	9,8	8	1,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	174	36,9	259	55,0	12	2,5	6	1,3	8	1,7	12	2,5
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	86	18,3	266	56,5	56	11,9	24	5,1	26	5,5	13	2,8
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	81	17,2	245	52,0	52	11,0	24	5,1	56	11,9	13	2,8
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	107	22,7	236	50,1	52	11,0	23	4,9	39	8,3	14	3,0
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	50	10,6	153	32,5	127	27,0	83	17,6	43	9,1	15	3,2
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	33	7,0	163	34,6	144	30,6	77	16,3	43	9,1	11	2,3
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	68	14,4	229	48,6	93	19,7	26	5,5	34	7,2	21	4,5
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	69	14,6	211	44,8	84	17,8	49	10,4	37	7,9	21	4,5
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	76	16,1	247	52,4	81	17,2	37	7,9	11	2,3	19	4,0
23. Sinto-me seguro na escola.	94	20,0	215	45,6	70	14,9	45	9,6	27	5,7	20	4,2
24. Gosto da minha escola.	99	21,0	214	45,4	46	9,8	49	10,4	41	8,7	22	4,7
	19,5%		**50,4%**		**14,4%**		**6,7%**		**6,9%**		**2,2%**	

Total de questionários **471**

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	48	38,1	74	58,7	1	0,8	0	0,0	2	1,6	1	0,8
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	50	39,7	70	55,6	1	0,8	0	0,0	5	4,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	81	64,3	42	33,3	1	0,8	0	0,0	1	0,8	1	0,8
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	63	50,0	57	45,2	0	0,0	1	0,8	5	4,0	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	48	38,1	70	55,6	4	3,2	0	0,0	4	3,2	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	56	44,4	54	42,9	5	4,0	2	1,6	5	4,0	4	3,2
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	40	31,7	68	54,0	6	4,8	2	1,6	9	7,1	1	0,8
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	57	45,2	62	49,2	1	0,8	0	0,0	5	4,0	1	0,8
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	64	50,8	55	43,7	1	0,8	0	0,0	5	4,0	1	0,8
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	43	34,1	73	57,9	5	4,0	0	0,0	4	3,2	1	0,8
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	61	48,4	62	49,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,4
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	62	49,2	60	47,6	0	0,0	0	0,0	2	1,6	2	1,6
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	34	27,0	78	61,9	7	5,6	0	0,0	5	4,0	2	1,6
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	84	66,7	38	30,2	1	0,8	0	0,0	0	0,0	3	2,4
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	74	58,7	48	38,1	1	0,8	0	0,0	1	0,8	2	1,6
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	26	20,6	81	64,3	5	4,0	2	1,6	9	7,1	3	2,4
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	32	25,4	77	61,1	2	1,6	2	1,6	10	7,9	3	2,4
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	44	34,9	70	55,6	0	0,0	0	0,0	8	6,3	4	3,2
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	48	38,1	66	52,4	6	4,8	1	0,8	2	1,6	3	2,4
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	89	70,6	32	25,4	0	0,0	0	0,0	1	0,8	4	3,2
	43,8%		**49,1%**		**1,9%**		**0,4%**		**3,3%**		**1,5%**	

Total de questionários **126**

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	16	26,2	36	59,0	1	1,6	1	1,6	7	11,5	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	11	18,0	38	62,3	4	6,6	2	3,3	5	8,2	1	1,6
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	11	18,0	40	65,6	6	9,8	1	1,6	3	4,9	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	10	16,4	39	63,9	6	9,8	2	3,3	3	4,9	1	1,6
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	9	14,8	36	59,0	13	21,3	1	1,6	2	3,3	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	6	9,8	33	54,1	9	14,8	1	1,6	12	19,7	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	3,3	45	73,8	8	13,1	2	3,3	4	6,6	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	3	4,9	34	55,7	19	31,1	3	4,9	1	1,6	1	1,6
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	12	19,7	40	65,6	4	6,6	3	4,9	1	1,6	1	1,6
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	9	14,8	44	72,1	5	8,2	0	0,0	2	3,3	1	1,6
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	12	19,7	41	67,2	1	1,6	0	0,0	5	8,2	2	3,3
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3	4,9	45	73,8	5	8,2	3	4,9	5	8,2	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	2	3,3	29	47,5	17	27,9	6	9,8	5	8,2	2	3,3
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	6	9,8	34	55,7	11	18,0	1	1,6	6	9,8	3	4,9
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4	6,6	38	62,3	10	16,4	4	6,6	4	6,6	1	1,6
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	8	13,1	44	72,1	2	3,3	0	0,0	5	8,2	2	3,3
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	5	8,2	39	63,9	8	13,1	3	4,9	5	8,2	1	1,6
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	33	54,1	23	37,7	2	3,3	1	1,6	1	1,6	1	1,6
	14,8%		**61,7%**		**11,9%**		**3,1%**		**6,9%**		**1,5%**	

Total de questionários **61**

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	51	32,1	93	58,5	8	5,0	1	0,6	6	3,8	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	100	62,9	53	33,3	2	1,3	2	1,3	2	1,3	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	88	55,3	64	40,3	0	0,0	1	0,6	4	2,5	2	1,3
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	99	62,3	52	32,7	1	0,6	2	1,3	5	3,1	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	93	58,5	56	35,2	4	2,5	1	0,6	5	3,1	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	90	56,6	55	34,6	4	2,5	1	0,6	5	3,1	4	2,5
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	87	54,7	56	35,2	6	3,8	1	0,6	4	2,5	5	3,1
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	96	60,4	56	35,2	1	0,6	1	0,6	1	0,6	4	2,5
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	88	55,3	56	35,2	4	2,5	2	1,3	5	3,1	4	2,5
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	80	50,3	58	36,5	11	6,9	3	1,9	3	1,9	4	2,5
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	89	56,0	61	38,4	4	2,5	1	0,6	0	0,0	4	2,5
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	76	47,8	63	39,6	1	0,6	1	0,6	9	5,7	9	5,7
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	80	50,3	58	36,5	1	0,6	1	0,6	10	6,3	9	5,7
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	94	59,1	51	32,1	1	0,6	1	0,6	3	1,9	9	5,7
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	91	57,2	56	35,2	0	0,0	3	1,9	1	0,6	8	5,0
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	86	54,1	57	35,8	3	1,9	2	1,3	3	1,9	8	5,0
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	78	49,1	67	42,1	2	1,3	1	0,6	2	1,3	9	5,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	83	52,2	60	37,7	2	1,3	2	1,3	3	1,9	9	5,7
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	66	41,5	67	42,1	9	5,7	2	1,3	6	3,8	9	5,7
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	100	62,9	47	29,6	1	0,6	1	0,6	1	0,6	9	5,7
	53,9%		**37,3%**		**2,0%**		**0,9%**		**2,5%**		**3,3%**	

Total de questionários **159**

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Agrupamento de Escolas da Chamusca

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	120	18,2	421	63,7	45	6,8	16	2,4	55	8,3	4	0,6
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	294	44,5	320	48,4	29	4,4	9	1,4	4	0,6	5	0,8
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	211	31,9	395	59,8	33	5,0	6	0,9	13	2,0	3	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	262	39,6	339	51,3	35	5,3	10	1,5	11	1,7	4	0,6
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	223	33,7	378	57,2	31	4,7	9	1,4	17	2,6	3	0,5
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	300	45,4	307	46,4	24	3,6	6	0,9	10	1,5	14	2,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	260	39,3	320	48,4	43	6,5	7	1,1	17	2,6	14	2,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	198	30,0	359	54,3	54	8,2	13	2,0	21	3,2	16	2,4
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	264	39,9	328	49,6	37	5,6	9	1,4	7	1,1	16	2,4
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	200	30,3	336	50,8	76	11,5	12	1,8	22	3,3	15	2,3
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	254	38,4	349	52,8	32	4,8	4	0,6	7	1,1	15	2,3
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	201	30,4	371	56,1	41	6,2	11	1,7	22	3,3	15	2,3
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	206	31,2	349	52,8	40	6,1	6	0,9	39	5,9	21	3,2
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	169	25,6	332	50,2	62	9,4	8	1,2	67	10,1	23	3,5
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	182	27,5	331	50,1	74	11,2	11	1,7	42	6,4	21	3,2
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	247	37,4	315	47,7	51	7,7	9	1,4	17	2,6	22	3,3
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	340	51,4	265	40,1	25	3,8	6	0,9	2	0,3	23	3,5
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	197	29,8	342	51,7	53	8,0	14	2,1	33	5,0	22	3,3
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	187	28,3	373	56,4	44	6,7	10	1,5	18	2,7	29	4,4
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	189	28,6	348	52,6	41	6,2	13	2,0	43	6,5	27	4,1
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	118	17,9	323	48,9	94	14,2	27	4,1	72	10,9	27	4,1
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	204	30,9	369	55,8	38	5,7	12	1,8	11	1,7	27	4,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	168	25,4	331	50,1	78	11,8	22	3,3	33	5,0	29	4,4
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	315	47,7	285	43,1	15	2,3	6	0,9	11	1,7	29	4,4
	33,5%		**51,6%**		**6,9%**		**1,6%**		**3,7%**		**2,7%**	

Total de questionários **661**